

Profetários de todos os países: UNI-VOS!



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SÓ A UNIDADE E COMBATIVIDADE DOS DEMOCRATAS

Poderá impedir o caminho do fascismo para a bancarrota e para a guerra

Em cada dia que passa se torna mais aguda a crise económica que domina a vida agrícola, industrial e comercial da Nação. O desemprego nas cidades e nos campos alastra de dia para dia, reduzindo a uma vida de privações, sofrimentos e misérias, centenas de milhares de portugueses. Sucedem-se por toda a parte os encerramentos de fábricas e oficinas e as falências. Os pequenos lavradores, industriais e comerciantes estão endividados e na sua maioria à beira da ruína. Os especuladores, acobertados nos grémios, juntas e federações corporativas, fazem subir continuamente os preços dos géneros de primeira necessidade, tornando a vida impossível às classes laboriosas.

O governo salazarista, cumprindo servilmente os ordens dos seus patrões, os imperialistas norte-americanos, decretou a desvalorização do escudo, o que mais irá acelerar a subida dos preços e agravar a já de si bem dura vida dos trabalhadores portugueses, fazendo baixar os seus salários reais (pois que os salários não vão acompanhar a subida do custo da vida), ao mesmo tempo que agrava e precipita a ruína económica no País.

A crise que lavra em Portugal, bem assim como a orientação seguida pelos fascistas na administração dos dinheiros públicos, fazem com que o próprio governo veja reduzir-se de dia para dia as suas disponibilidades no Banco de Portugal e no estrangeiro, as quais passaram de 3.026.000 contos, em 1946, para 281.400 contos em Abril deste ano. Esta situação do Tesouro público levou o governo a robar 200.000 contos aos fundos das Caixas de Previdência, mandando estas subscrivam 200.000 obrigações do Tesouro; e levou o ministro das Finanças a ordenar com a célebre circular Nº 69 a compressão das despesas públicas, o que determinou a paralisação da maior parte das obras públicas, lançando assim no desemprego a muitas dezenas de milhares de trabalhadores. Esta compressão de despesas não evitou no entanto que se continuassem a gastar mais 339.000 contos em armamentos e obras de carácter militar; que se estejam a gastar dezenas de milhares de contos com o envio e permanência de elevados contingentes de tropas em Moçambique e Timor;

que se tenham gasto muitos milhares de contos com as festas escandalosas quando da visita de Franco, e se continuem a gastar milhares de contos com a propaganda ao Estado Novo!

Entretanto o próprio Salazar é forçado a reconhecer que a economia portuguesa soffria com as aperdas malhas da organização corporativa — o que não evita que no orçamento geral do Estado para 1949 as despesas com a manutenção dos grémios e juntas corporativas montem a mais de 156.000 contos! Estes 156.000 contos são arrancados com taxas e cotas que depois recaem sobre as mercadorias e sobre os salários dos trabalhadores. AMBAS AGAVANDO OS SALÁRIOS E O CUSTO DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS E CONSUMIDORAS. A situação do País é de tal forma grave, que Salazar no seu discurso de 21 de Outubro fugiu a aborá-la, e prometeu fazê-lo em ocasião «mais oportuna», pois sabe bem que ela não ajudaria a propaganda eleitoral do governo, a pesar de toda a sua demagogia.

Ao «brigo» do Plano Marshall e com a comparticipação dos e... SE QUE PAG. = 2 =

UMA VIDA AO SERVIÇO DA HUMANIDADE TRABALHADORA!

O 70º Aniversário de Stáline

No DIA 21 DE DEZEMBRO o amigo e mestre de milhões de trabalhadores de todo o mundo, o fiel conluador de Marx, Engels e Lênine, o organizador e inspirador das vitórias do Socialismo na União Soviética, o vencedor glorioso das hordas nazis e libertador dos povos, JOSE STÁLINE, celebra o seu 70º aniversário.

Amigo e companheiro de armas de Lênine, com ele forjou o Partido Bolchevique na clandestinidade, o robusteceu com a teoria marxista-leninista, e conduziu o proletariado russo, através do Grande Revolução Socialista de Outubro, para a vitória do Socialismo numa sexta parte do mundo, indicando aos povos explorados e oprimidos da terra o caminho da sua libertação.

Fiel ao juramento prestado junto da tumba de Lênine, Stáline conduziu os povos da URSS para as vitórias da Construção Socialista através dos Planos Quinquenais; courou o Partido Comunista Bolchevique contra as infiltrações dos inimigos de classe no seu próprio seio, pondo a nu a ideologia da classe inimiga encoberta habilidosa nas teorias traídas dos trotskistas-buckarinistas; e demascarou o carácter traidor e fascista da política levada a cabo dentro e fora da Jugoslávia pela camarilha de Tito. Stáline enriqueceu o materialismo dialéctico e o materialismo histórico, pois que os «Fundamentos do Leninismo» e a «História do Partido Comunista (B) da URSS», são duas obras clássicas do socialismo revolucionário.

Stáline fortaleceu a aliança dos operários com os camponeses, e fez com a colectivização da agricultura soviética, da classe camponesa uma classe feliz e confiante no futuro. As ideias de Stáline sobre o problema das nacionalidades, desenvolvendo os tesouros das possibilidades nacionais de cada povo, fortaleceram a união monolítica das Repúblicas Soviéticas, e a unidade destas com jovens Repúblicas Populares.

Stáline fortaleceu os Exércitos Soviéticos, criando a ciência militar soviética, ligando a estratégia e a táctica militares mais avançadas com o sentir das massas, fazendo dos Exércitos Soviéticos exércitos invencíveis, porque defendem uma Causa que é a sua e a de toda a humanidade trabalhadora, porque estão estreitamente ligados ao povo, e porque possuem armas aperfeiçoadas. Graças à sábia política de Stáline, os Exércitos da União Soviética são hoje a melhor garantia e a melhor defesa da Paz e da Democracia no mundo.

Libertando a humanidade das feras nazis, os Exércitos Soviéticos e o Generalíssimo Stáline conquistaram o reconhecimento e a gratidão de todos os povos avançados e progressivos.

Nas conferências Internacionais de Teherão, Yalta e Potsdam, Stáline estabeleceu as bases dum bom entendimento entre os povos, ao mesmo tempo que serviu a causa da Democracia e da Paz no mundo. Em entrevistas e notas diplomáticas Stáline tem desmascarado os ateadores duma nova guerra, e feito ruir os seus planos criminosos para a dominação dos povos e aniquilamento das liberdades populares.

Quando os imperialistas anglo-americanos, enraivecidos pelos triunfos contínuos da Democracia e do Socialismo no mundo e pela luta libertadora dos povos coloniais, procuram travar o avanço da Democracia e do Socialismo com uma nova mancha geral, é ainda o génio de Stáline que demascara os planos monstruosos dos imperialistas, que orienta a marcha dos povos soviéticos para o Comunismo, que inspira as vitórias das Democracias Populares na sua marcha para o Socialismo, e a luta dos povos de todo o mundo na defesa da Paz.

O saudoso escritor francês Henri Barbusse disse que o camarada Stáline é «o homem que tem a cabeça de sábio, o rosto do operário e o traje simples do soldado». Ao definir desta forma a personalidade de Stáline, Barbusse apontou os seus traços fundamentais, pois em Stáline encontra-se o grande teorizador marxista-leninista; o servidor fiel e incansável dos trabalhadores de todo o mundo, e também o homem simples e modesto que cumpre disciplinadamente a tarefa que lhe deu o seu Partido, o homem a quem os sucessos e o reconhecimento entusiástico de milhões e milhões de trabalhadores, não fizeram esquecer um momento que fosse os seus deveres para com eles e para com a grande causa do Comunismo.

Ao comemorar o 70º aniversário do camarada Stáline, o Partido Comunista Português saudou jubilosamente o genial chefe do povo soviético, e amado guia dos trabalhadores de todo o mundo, e faz os mais ardentes votos para que a sua ciência marxista, a sua longa experiência revolucionária e o seu nobre e grande coração possam ainda iluminar por largos anos o caminho do Comunismo para o povo soviético, e o caminho do Socialismo, da Paz e da Democracia para os povos de todo o mundo.

VIVA O CHEFE AMADO DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, O GRANDE STÁLINE!

A FALSA OPOSIÇÃO PERANTE A BURLA ELEITORAL

Mais uma vez o fascismo indigna pôz em acção todas as conhecidas falcatruas, no decorrer do recente acto eleitoral, para poder apresentar ao País e ao mundo uma vitória esmagadora, que a ninguém iludiu. Como sempre, a percentagem de «votantes» a favor do odiado regime salazarista e dos seus deputados andou à volta de 80% (precisamente 75,8% desta vez...) apesar do desinteresse dos próprios fascistas pelas recentes eleições.

Numa biografia política enviada pelo fascista Mário Botelho Moniz de Sequeira, ex-presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, e dirigida à comissão concelhia da União Nacional, de Lisboa, em Agosto de 1948, dizem-se coisas esclarecedoras sobre estes «éxitos eleitorais» do Estado Novo.

Com efeito, por esse documento ficamos a saber que na freguesia de Alcântara, quando das eleições presidenciais de 1942, os votos obtidos foram de 43,7% e os apurados de 30,6% (textual); que conseguiu nas eleições para deputados de Novembro de 1942 transformar os resultados obtidos, de 36,5%, em 79,1%; e que nas eleições para deputados de 1945, tendo sido os resultados obtidos somente de 27,03%, os transformou em 57,8%. Estas falcatruas eleitorais são apresentadas pelo fascista Botelho Moniz de Sequeira, como provas do zelo e de bom salazarista, na biografia política que enviou à comissão concelhia da União Nacional, e cuja cópia está em poder do Partido.

Por esta amostra ficam exemplificadas as «vitórias» eleitorais do Estado Novo fascista. Elas não surpreendem ninguém, pois não de toda a gente mais ou menos conhecida.

No entanto houve homens que, fazendo-se democratas, não duvidaram, nestas condições, em tentar apresentar as suas candidaturas a deputados e de pretenderem coocorrer a estas eleições-burla, e só o não fizeram porque encontraram a oposição firme de todos os democratas honrados e das massas democráticas, em particular da classe operária. Esses oportunistas esperavam da generosidade dos fascistas os votos necessários para poderem ter assento na Assembleia Nacional, de aí poderem servir

os seus interesses particulares e servirem os objetivos do fascismo, representando o papel de oposição democrática.

O sr. Cunha Leal e os seus companheiros não hesitaram, e foram para a frente, dispostos a representarem o papel de opositoristas, que ao fascismo interessava, já se vê que Salazar não pretendia ver o sr. Cunha Leal assentado entre os seus pupillos e auferindo os 3 contos de soldado por mês, mas interessava sim somente a sua derrota eleitoral. E assim é que a lista de oposição por Castelo Branco não obteve mais do que 964 votos, ao passo que a da União Nacional obteve 31.961 votos. Naturalmente que, independentemente das falcatruas habituais, muito concorreu para este resultado «brilhante» a posição traidora do sr. Cunha Leal e a sua impopularidade entre os democratas portugueses.

Agora que os factos vieram confirmar a justesa da linha política do Partido Comunista e dos democratas honrados, ao com-

baterem a apresentação de candidatos a deputados sem se terem conquistado previamente as condições mínimas precisas para que o acto eleitoral tivesse um mínimo de seriedade e pudesse representar a vontade do eleitorado, aparece clara aos olhos de toda gente quanto era justa essa posição.

E pena que certos democratas só perante os factos consumados compreendam a justesa da posição do P.C.P., e com ele não saibam alinhar no momento preciso, quando a sua acção era mais

SEQUE PAG. = 2 =

Lutemos por melhores condições de vida para os presos!

Lutemos pela libertação dos presos democratas!

A saúde e a vida dos democratas presos continua correndo grande perigo! Torturas, deficiente alimentação, péssimas condições higiénicas e falta de assis-

tência médica, eis o que continuam sujeitos os presos democratas nas masmorras salazaristas!

No Campo de Concentração de Tarrafal, na Penitenciária de Lisboa, no Aljube de Lisboa, na prisão da PIDE no Porto, e nos fortes de Peniche e de Caxias, estão encerrados homens e mulheres democratas, dirigentes queridos da classe operária e do povo de Portugal, lutadores incansáveis pela causa da Democracia e pela Paz, tais como Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro.

No Forte de Peniche os presos não podem coizer o rancho por ser absolutamente intragável, mantendo-se à custa dos seus poucos recursos, à custa dum cada vez mais elevado depauperamento físico. O sábio para se poderem levar, e lavar a sua roupa, é-lhes negado. Devido a tudo isto, e aos castigos a que frequentemente são submetidos, a saúde dalguns destes presos atingiu um tal estado que o próprio médico aconselha tratamento rápido.

Vendo a sua vida perigar de dia para dia em resultado destas condições desumanas, os presos de Peniche foram junto do director exigir, entre outras coisas, que lhe fosse entregue o dinheiro que é destinado para a alimentação de cada preso, confeccionando eles a sua comida, ou então serem-lhes autorizadas vigílias em mancha contra a fôrça, a fim de melhorar um pouco. Tendo estas justas reclamações fo-

ram recusadas pelo director do Forte, interessado em criar galinhas e passar por benemérito, distribuiu os restos do rancho que os presos não podem coizer.

Democratas portugueses! Povo do nosso País! A saúde e vida dos presos democratas continua a correr grande perigo. O salazarismo prepara novas prisões, prepara novo envio de filhos do povo português para o Tarrafal! Ele prepara novos crimes se não encontrar a travar-lhe o caminho a nossa luta!

Apoiar a campanha pró-analista, assinando as petições e angariando assinaturas de democratas e de pessoas de coração, para as exposições a fazer seguir para as autoridades fascistas! Continuar a enviar exposições com milhares de assinaturas para a Presidência da República e Assembleia Nacional reclamando uma amnistia, como o fizeram 300 pessoas de Alpiarça e muitas outras de Alenquer!

Vamos em auxílio dos presos com dinheiro, géneros, roupas e tabaco! Melhoremos um pouco a sua vida no dia de Natal, enviando dinheiro e géneros para as prisões!

Avante por melhores condições de vida para os presos democratas! Avante contra novas deportações de presos para o Campo de Avança da Amnistia para todos os presos e exilados políticos!

SAUDAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO

AOS CAMARADAS CAIDOS NAS MÃOS SANGRENTAS DA PIDE

Na sua última reunião, o Comité Central do P.C.P. enviou a todos os camaradas presos a seguinte saudação:

«A vós, queridos camaradas, o Álvaro Cunhal, Militão Ribeiro, Francisco Miguel, José Martins, Guilherme da Costa Carvalho, Camimira da Silva, Luisa Rodrigues, Augusto de Sousa, Jaime Serra, Mercedes e Sofia Furreira e António Lopes — a todos os que têm enfrentado os carrosses salazaristas com a cabeça erguida, negando-se a fazer declarações, inventando bom alio a bandeira invencível do nosso Partido — o C.C. do Partido saudá carinhosamente.

«Na actividade do Partido está presente a lembrança de todos os heróicos membros do Partido caídos na luta, dos comunistas assassinados e torturados na polícia, dos comunistas assassinados a tração e nas masmorras salazaristas, como os nossos queridos e saudosos camaradas Bento, Alexandre e Caldeira.

«Na nossa actividade está presente a lembrança de todos vós, queridos camaradas, e em particular, de vós, queridos companheiros, Duarte e António, dirigentes queridos do nosso Partido, filhos amados da classe operária e do povo português. Daqui vos asseguramos, queridos camaradas que, na dura luta que estamos a travar, não regatearemos esforços nem sacrifícios, nem a própria vida, para defender, como vós, e linha política do Partido, para conduzir a classe operária à vitória, para tornar cada vez mais potente o movimento de Unidade Nacional que ha-de varrer de nossa terra o salazarismo e instaurar um regime de Liberdade e de Democracia.»

Favorecendo a acção dos trusts, O GOVERNO PROVOCA A FALTA DE AÇUCAR!

São as classes trabalhadoras que mais sofrem as consequências da especulação desenfreada que os trusts nacionais e estrangeiros, explorando as colónias portuguesas, estão fazendo com o abastecimento de açúcar ao País. Muitas donas de casa lutam com a falta de açúcar para prepararem os alimentos para os seus filhos, e têm de o comprar, com grandes sacrifícios, no mercado negro a 16500 e a 22500 o quilo.

A quem cabe a responsabilidade desta situação?

Fundamentalmente ao governo fascista que, favorecendo a especulação dos trusts produtores, consente que estes exportem para o estrangeiro o açúcar que falta no mercado nacional, e que depois o País tem de importar do estrangeiro. Em 1948 se importaram de Cuba e do Brasil cerca de 50.000 toneladas de açúcar. Uma compensação ao governo autorizou o trust inglês Sena Sugar Estates a exportar de Moçambique para o estrangeiro mais de 25.000 toneladas de açúcar, e consente que outras empresas dirigidas por trusts estrangeiros, como a Incomati Estates e a Companhia do Buzi, exportem também milhares de toneladas. Ao mesmo tempo que permite aos trusts ingleses e portugueses exportarem para o estrangeiro o açúcar das colónias portuguesas, o governo salazarista compra aos trusts norte-americanos de Cuba e do Perú o açúcar estrangeiro a preços muito mais elevados, tornando assim a vida mais cara ao nosso povo.

Até 1948 as empresas coloniais asseguravam o abastecimento em açúcar do País, que regulava entre 70 a 85 mil toneladas por ano. Porém de então para cá os trusts produtores de açúcar deixaram de enviar os contingentes estabelecidos pelo ministério das Finanças, e passaram a exportar-los para o estrangeiro, dizendo descaradamente um administrador dum desses trusts, o Dr. Arminio Monteiro, que enquanto o governo não aumentar o preço do açúcar racionalmente, não enviarão maiores con-

tingentes para abastecimento do País, e exportar-los para o estrangeiro. O governo, conhecendo desta situação, nada faz de concreto para lhe pôr um fim!

Só a produção de 4 grandes empresas monopolistas, produtores de açúcar nas Colónias (Sena Sugar, C. do Cassequel, Incomati Estates e C. do Açúcar de Angola), que é superior a 115.000 toneladas, está já muito acima das necessidades de consumo do País, que presentemente não vão além de 100.000 toneladas por ano; isto sem contar com a produção de outras empresas de Moçambique e de Angola, e com o açúcar de Cabo Verde e da Madeira.

Porém, para que os trusts estrangeiros e nacionais, instalados nas colónias portuguesas, possam arrecadar anualmente lucros líquidos confessados de mais de 10.000 contos (Sociedade do Cassequel, de perto de 24.000 contos (C. do Açúcar de Angola), ou de mais de 26.500 contos (Sena Sugar Estates), necessário se torna que o povo português tenha de comprar no mercado negro o açúcar de que necessita a 16500 e 22500 o quilo.

Porque facilita o governo salazarista esta especulação dos trusts produtores de açúcar com o abas-

tecimento do País?

Porque à frente desses trusts se encontram fascistas gradados, como por exemplo o Dr. Arminio Monteiro (do conselho de Estado, ex-ministro dos Estrangeiros e das Colónias, e ex-embaixador de Portugal em Londres), que é do conselho de administração da Sena Sugar; o Visconde de Assêca (monárquico e amigo pessoal de Salazar); o professor Paulo Cunha (vice-presidente da Câmara Corporativa e fascista teorizante); e o Dr. Luís de Sousa Lara (monarca-fascista, director do Banco Espírito Santo), etc, etc.

São estes e outros homens do grande capital financeiro e industrial quem tudo manda dentro do Estado Novo, e é para servir os seus interesses monopolistas que o governo fascista consente que as empresas de que eles são administradores exportem para o estrangeiro o açúcar que depois falta no País para a alimentação do nosso povo.

Só um governo democrático e popular, que não esteja ligado por interesses e por parentescos aos administradores dos trusts nacionais e estrangeiros, poderá servir os interesses do povo e da Nação, acabando dum vez para sempre com a política de fome dos monopolistas.

A falsa oposição e a burla eleitoral (conclusão)

necessária. Porém, as duras realidades impostas pelos dirigentes fascistas se vão encorregando de abrir os olhos aos democratas honrados e que querem ver, porque, para os outros, para aqueles que fecham sistematicamente os olhos perante as realidades, por medo ou por conveniência, com esses já não pode haver colaboração possível, pois que pouco a pouco vão calando nos braços do fascismo e tratando a causa do povo e da Democracia, que dizem servir.

A última burla eleitoral dos fascistas demonstrou assim a impopularidade do salazarismo,

a sua incapacidade para dividir e arrastar parte da oposição de modéstia para uma manobra eleitoral, testemunhou a justiça da linha política do P.C.P., e de todos os democratas honrados que alinharam com o M.N.D., e com ele combateram a apresentação de candidatos a deputados sem se terem conquistado as condições mínimas.

O M.N.D. venceu assim a sua primeira batalha na defesa da Unidade e no combate legal contra o fascismo; apoiar e alargar a sua acção, é um dever que se impõe a todos os democratas portugueses.

A vida e a luta do nosso povo NO ESTRANGEIRO

URUGUAY — O jornal «Trends» publicou um artigo intitulado «Contradições anglo-norte-americanas em Portugal», onde se analisa o choque dos imperialismos inglês e norte-americano pela conquista da hegemonia económica nas colónias portuguesas, sobretudo em Moçambique, bem assim como em Portugal.

Também a esplêndida revista «TEMPO NOVO», no seu número 27, de Junho de 1949, publicou um pequeno artigo sob o título «A vida de todos os dias em Portugal», onde se refere circunstanciadamente às crises levadas a efeito pela PIDE nos últimos tempos.

FRANÇA — O órgão central do P. C. Francês, «L' HUMANITÉ», publicou várias locais sobre as prisões dos nossos queridos camaradas Cunha e Militão, ao mesmo tempo que convidava o povo francês a protestar contra os maus tratos que os nossos camaradas têm sofrido. O jornal parisiense «CE SOUS» publicou uma pequena local sobre a difusão clandestina em Portugal do manifesto do Congresso dos Intelectuais Pela Paz. Também o semanário «LETTRES FRANÇAISES» publicou um pequeno artigo salientando que os intelectuais portugueses se encontram no campo anti-fascista e defendendo a Paz.

ÁFRICA DO SUL — O jornal comunista «FORWARD» publicou em Maio e Agosto dois bem documentados artigos sobre Portugal, onde se historia a política fascista do governo de Salazar e se descreve a situação económica do País. O jornal da Cidade do Cabo, «GUARDIAN» sob o título «Vaga de Terror em Moçambique», referiu-se largamente às prisões efectuadas em Moçambique e em Portugal. Também a revista ilustrada «N. B.» de Salisbury, publicou um artigo sobre

os últimos acontecimentos políticos em Portugal.

URUGUAY — O jornal «ESPANHA DEMOCRÁTICA» publicou dois extensos artigos acerca de Portugal; um sob o título «O povo português não se deixa intimidar pelo terror e pela violência», onde se alude detalhadamente a toda a campanha eleitoral para a presidência da República, e outro sob o título «O movimento democrático português desmascarou a farsa eleitoral e passou a uma nova etapa na luta contra o fascismo», onde se fazem largas referências à acção do P. C. Português e dos seus militantes na luta contra o fascismo. Também o jornal «EL PLATA» publicou um pequeno artigo sobre os eleições presidenciais e as perseguições de que têm sido vítimas «muitos dos maiores valores da intelectualidade portuguesa». O jornal «LA HORA» publicou também uma série de notas sobre o fascismo português e os acontecimentos políticos em Portugal. O Centro Democrático Português (5 de Outubro), de Montevideo, publicou em Janeiro deste ano um manifesto dirigido aos democratas uruguayanos, onde se ouviam todos os democratas a protestar contra as violências do fascismo português contra a oposição democrática.

BRASIL — O jornal «A TARDE» publicou um artigo de Haroldo Ickes, ex-secretário de Estado do Interior do governo do presidente Roosevelt, sob o título «Tranco e Salazar são gémeos na Iniquidade política», onde se diz: «Esses dois «Itdoras são gémeos na Iniquidade política. Tolerância significa desmentir os juramentos dos estados democráticos de que os membros da ONU lutarão para que o facto da liberdade seja acção em todos os países».

FORMAI GRUPOS DE AMIGOS DO PARTIDO!

UMA forma de auxiliar o Partido é formar grupos de «Amigos do Partido». Cada grupo deve comprometer-se a auxiliar mensalmente o Partido com determinada quantia.

O caminho do fascismo para a bancarrota e a guerra (CONCLUSÃO)

cabecilhas fascistas, os trusts norte-americanos vão delatando a mão a todas as riquezas de Portugal e das Colónias portuguesas. Uma «missão» de engenheiros americanos estuda as riquezas minerais e Moçambique as riquezas minerais, sobretudo o cobre em Moçambique, e do manganiés em Angola; os caminhos de ferro em Moçambique estão já sob o controle norte-americano, e vários administradores do Plano Marshall encontram-se em Moçambique, chefiados por um tal Sr. Thompson.

Os trusts da General Electric e da Standard Electric enviam a Portugal os seus administradores para conferenciar com o governo e para negociarem a compra das centrais eléctricas portuguesas, ou para montarem no País novas fabricas, como o program as recentes conversações com os ministros da Economia e das Finanças do presidente da General Electric, sr. W. Herold.

Os trusts petrolíferos norte-americanos estão fazendo pesquisas petrolíferas no Continente, para o que mandaram vir da Alemanha dez técnicos alemães contratados pela empresa E.C.O. Os trusts norte-americanos da American Smelting, da Texas Oil, da Sofina, da Gulf Oil da General Tire, e muitos outros mais, instalaram já, ou estão instalando, sucursais suas em Portugal.

Ao mesmo tempo, e prosseguindo no sua política reaccionária e de colaboração estreita com os ateadores dum nova guerra mundial, os cabecilhas do fascismo nacional enviam representantes das forças armadas aos Estados Unidos a conferenciar com os altos comandos norte-americanos. A colaboração militar entre Portugal salazarista e a Espanha da Falange torna-se cada vez mais estreita (disse-se no estrangeiro que a visita de Franco a Portugal estaria ligada

com a celebração dum pacto militar secreto), vindo missões militares espanholas a Portugal e ilhas, e indo missões militares portuguesas a Espanha. As despesas com o rearmamento e com obras militares prosseguem por todo o País e Colónias, apesar da situação aflitiva do Tesouro. Salazar, no seu discurso de 21 de Outubro, não duvidou falar no emprêgo da «violência» para manter sob a dominação portuguesa a cidade de Macau, a parte portuguesa de Timor e as possessões da Índia, onde as populações indígenas se levantam contra a política de exploração e de desamização racial do governo salazarista. Tudo isto indica que o fascismo português se mostra disposto a lançar o país em aventuras militares, para procurar esmagar a Democracia Popular e o movimento de emancipação dos povos coloniais, e cumprir assim os ordens dos seus patrões norte-americanos.

Só um forte movimento popular, forte pela unidade e pela organização no plano nacional, poderá fazer recuar os cabecilhas fascistas no caminho por onde pretendem arrastar o povo e a Nação. Só um forte movimento que faça ouvir a voz do povo e que imponha aos fascistas a vontade popular, poderá afastar da governação do País os salazaristas e impedir o caminho para a bancarrota e para a guerra por onde os governantes fascistas estão arrastando a Nação.

Só um governo democrático e popular, forte pelo apoio do povo, poderá libertar da miséria as massas trabalhadoras e do País da ruína, criar novas fontes de riqueza, libertar a Nação da pesada tutela dos trusts nacionais e estrangeiros, e fazer de Portugal um País livre, próspero e independente.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Continuação da lista anterior:					
Tractor	152 00	?	10 90	Bento Caraça	145 50
Triângulo	7		7 50	Idem	80 00
Ver. M	10 00	TOTAL:	17 080 40	Bento Gon-	
Trieste	16 50			calves	9 00
Trieste	71 00	Abaixo o		Idem	58 50
Tudo p.		fac. P.	12 50	Idem	25 00
Unidade	60 00	Abaixo o		Idem	10 00
Um amigo de		Tarrif.	100 00	Idem	10 00
Cunhal	55 00	A. D. Beires	35 00	Idem	25 50
Um amigo do P.	5 00	Admiradores		Idem A	32 50
Idem	5 00	Staline	20 00	Idem S	49 00
Idem	2 50	Agostin. Sa-		Bento J. Ca-	
Idem	5 00	boga	10 50	raça	13 00
Um amigo dos		Idem	40 00	Bola de Neve	10 50
presos	40 00	Alentejano		Idem	15 00
Um anti-fasc.	100 00	Ver.	20 00	Cáris (?)	20 00
Um cabreiro	20 00	A luta con-		Camaradas q.	
Um grupo de		tinua	500 00	foram presos	17 50
alentejanos	32 50	Alvaro Cunha	5 80	Camponeses pro-	
Um gr. de		Idem Oeste	8 00	gressistas	39 00
amigos	90 00	Amélia	191 00	Camponeses	
Um legionário	15 00	A memória		Ver.	37 00
Um revoltado	10 00	Alex	7 50	Cantão à vista	70 00
Unidos	9 50	Amicissimo	67 50	Casimira da	
Unidos p. luta	77 40	Amigo de		Silva	10 00
Unidos vea-		Cunhal	10 00	Centro comun.	27 50
cerem's	44 00	Idem	20 00	Chauffeur re-	
Valadarus	60 00	Amigo de		volucionário	10 00
Vamos tãme-		Militão	7 00	Chico Miguel	67 00
ga V	17 00	Amigo velho		Idem Z	598 00
Vasco	5 90	do P.	2 00	China nova	10 00
Vasco II	1 000 00	Amigo n.º 1	50 00	China Ver.	12 00
Vautuine T.	8 00	Amigo da Paz	40 00	Clara Zeikín	100 00
Idem	9 50	Amigos da		Classe ope-	
Idem	29 70	Paz	600 00	rária	100 00
Idem	2 90	Amigos de		Idem	65 00
Verdal	8 50	sempre	16 00	Contem comigo	4 50
Vinjanete ver.	20 90	Idem	16 00	Costic, Ver.	1 80
Vicente Graça	50 00	Amigos do P.	8 00	Idem 5	5 00
Vila Ver.	22 50	Idem	4 00	Idem 4	50 00
Vique	30 00	Idem	55 00	Idem 5	6 00
Vitor Viegas	52 50	Ancoara Ver.	20 00	Idem 6	30 00
Idem	60 00	André Zdanov	152 60	Cunhal	6 00
Volodarsky	20 00	Idem	38 00	Idem F	100 00
V. S	25 50	Idem	7 00	Idem G	30 00
X. O. S.	80 00	Idem	6 50	Idem G	22 50
Xangai Ver.	48 50	António Lopes	42 50	Idem L	60 00
Zdanov	50 00	Idem	15 00	Cunha - Militão	5 50
Zétkin	149 50	Idem	15 00	Idem	40 00
Zétkin	50 00	Idem Oeste	7 50	Democracia	2 00
Teófilo	50 00	2 camaras		Democrata C	15 00
Terra	32 50	4 amigos de		Idem	100 00
Terra e Sangu	20 00	Amigos de		Militão	10 00
tipo Ver.	1 530 00	5 amigos de		Aux. à tipo	27 50
Idem	650 00	Alex	120 00	do C.	12 00
Tagliati	108 00	8 e 9 de Maio	6 50	Dimirot P	10 00
Torrente ver.	10 00	12 de Janeiro	20 00	Diversos ami-	
Idem	15 00	Idem	444	gros	11 00
Teres em bat	15 90	Idem	140 00	TOTAL:	4 530 60